

ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO: UM ESTUDO DE SUA HISTÓRIA

Célia Camelo de Sousa- UFC
celitapedagoga@hotmail.com

José Rogério Santana-UFC
rogerio@virtual.ufc.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo revisitar a história da Academia dos Cordelistas do Crato (ACC), instituição cultural que existe a vinte e cinco anos, estando localizada na cidade do Crato-CE, possui a função de propagar e divulgar o cordel. Esta entidade surgiu através do folclorista Elói Teles, pois percebeu que os folhetos populares estavam desaparecendo. Foi criada em 1991, em que pensou em realizar as produções, prevalecendo sua forma original, ou seja, o cordel é um folheto que em sua estrutura possui uma métrica e surgiu na Europa, sendo a região nordeste brasileira o lugar com maior propagação desses versos. Temos como problemática: Como surgiu a ACC? Para o desenvolvimento desse estudo utilizamos o Estatuto da ACC (2014), Maxado (2012), Joseph (2007) e entrevistas. Quanto á metodologia, valorizamos a pesquisa oral, pois para revisitar essa história é fundamental esse tipo de técnica, como também realizamos uma pesquisa bibliografia e adentramos na História Cultural. Identificamos nos resultados do estudo que a ACC é uma entidade conhecida nacionalmente e possui uma forte influencia na cultura cratense, sendo requisitada em diversos eventos. No entanto, a academia faz parte de um movimento cultural que vem ao longo dos seus vinte e cinco anos contribuindo para que o cordel permaneça presente em nossa região.

Palavras-chave: História. Memória. Cordel.

1-Introdução

O presente artigo tem como objetivo revisitar a história da Academia dos Cordelistas do Crato (ACC), instituição cultural que existe a vinte e cinco anos, estando localizada na cidade do Crato-CE, possui a função de propagar e divulgar o cordel. Esta entidade surgiu através do folclorista Elói Teles, pois percebeu que os folhetos populares estavam desaparecendo. Foi criada em 1991, em que pensou em realizar as produções, prevalecendo sua forma original, ou seja, o cordel é um folheto que em sua estrutura possui uma métrica e surgiu na Europa, sendo a região nordeste brasileira o lugar com maior propagação desses versos.

Temos como problemática: Como surgiu a ACC? Para o desenvolvimento desse estudo utilizamos o Estatuto da ACC (2014), Maxado (2012), Joseph (2007) e entrevistas. Quanto á metodologia, valorizamos a pesquisa oral, pois para revisitar essa história é fundamental esse tipo de técnica, pois proporciona uma maior interação com o objeto

estudado, como também realizamos uma pesquisa bibliografia para que pudéssemos adentrar na História Cultural.

Para o desenvolvimento desse estudo dividimos o artigo em dois momentos: primeiro uma breve origem do cordel; segundo destacamos a origem da Academia dos Cordelistas do Crato. No entanto, a academia faz parte de um movimento cultural que vem ao longo dos seus vinte e cinco anos contribuindo para que o cordel permaneça presente em nossa região.

2-Origem do cordel

O cordel por ser uma poesia popular teve sua origem no século XVI com Renascimento, através dos cantadores, que depois passaram escrever poesias, sendo que com a invenção da tipografia, as lendas, poemas, romances, contos, fabulas, parlendas e outras criações foram impressas e vendidas nas feiras livres. Nas tipografias haviam sempre um mestre que possuía a palavra final das criações, em que havia os familiares que trabalha na produção. Essa cultura era utilizada por gente que não pertenciam a burguesia.

Segundo Maxado (2012) havia três lugares que começaram a introduzir a literatura popular, ou seja, ao sul da França, ao norte da Itália e ao norte da Espanha, Galícia. Esses três lugares eram onde havia a concentração de poetas nômades. Mas foi em Portugal que passou a ser desenvolvido, sendo vendido e propagado nas feiras, sendo um meio de recursos para muitas pessoas. No Brasil essa arte chegou através da Família Real, em Salvador, mas como a capital mudou-se para Rio de Janeiro, foi lá o início da criação de tipografias que passaram a propagar esse ofício para muitas pessoas.

Podemos destacar também a literatura popular em outros países como em países africanos, como a Nigéria que possui uma grande literatura popular crioula, em que é apresentada em forma de peças de teatro, que podemos destacar trabalhos como: Steps for the freedom of Nigeria, que conta a historia dos passos da independência da Nigéria; O engraçadíssimo The Trial of Hitler, reporta a história do chefe nazista julgado na Nigéria; The last days of Lumumba, que retrata os últimos dias de Lumumba líder anticolonialista do ex-Congo Belga; Sylvanus Olympio, destaca o libertador e presidente assassinado da república do Togo.

Com a invenção da imprensa em 1450 na Europa, inicia as primeiras impressões de versos populares. Na cidade de Troyes, em 1483, na França passa produzir numerosos folhetos populares. Os livretos como eram chamados possuía a denominação de Bibliothèque Bleue (biblioteca azul), reportando as capas de folhetos. Havia como características que

“vendedores dos livretos costumavam carregá-los numa caixa diante do peito, prendendo-a com uma corda que passava pela nuca (como alguns camelôs de nossos dias)” (JOSEPH, 2007, p. 36). Essa parte da história é bem retratada, pois essa forma de vender os cordéis em corda de barbante era comum. O mesmo autor afirma que na cidade de Troyes foram publicados aproximadamente 1500 títulos, em comparação ao Brasil, foi pouco, pois no Brasil foram publicados entre 15mil a 20 mil.

Na Inglaterra a literatura de cordel foi expressiva, sendo comparada com a França, que houve produções em verso e em prosa, sendo percebida no final do século, passado o desaparecimento dessa literatura. Ainda, essa literatura foi confundida como obras ou novelas de escritores famosos daquele período. Esse tipo de produção foi expandido para os demais países britânicos.

Segundo Joseph (2007, p. 38) cita que

Na Península Ibérica que vem o nome literatura de cordel, pois os livretos eram expostos em lugares públicos, pendurados em barbantes. No Brasil, o costume sempre foi expor os folhetos no chão, sobre folhas de jornal ou dentro de uma mala aberta. Isso permitia ao vendedor poder evadir-se rapidamente quando aparecia algum guarda ou fiscal. Mesmo assim, os estudiosos persistiram no nome literatura de cordel, e, hoje, dificilmente alguém a chama por outro nome.

Como bem foi descrito pela citação abaixo, os livretos que foram vendidos em ambientes públicos, ligados aos barbantes. Em outros lugares como Brasil, foram expostos no chão ou dentro de malas abertas, temendo algum guarda ou fiscal, pois pensavam que assim facilitaria desloca rapidamente. Houve tentativas de mudanças quanto seu nome, mas os estudiosos foram valentes em deixar literatura de cordel.

3-Origem da Academia dos Cordelistas do Crato

Quando fala em grupo pensamos logo em um número determinado de pessoas que passam atuar com alguma finalidade. Foi pensando na fragilidade que o cordel passava no final da década de 1980 que o poeta Elói Teles¹ teve a intenção de criar um grupo para

¹ Segundo Josenir Lacerda “Eloi era um folclorista, cordelista é... assim... uma pessoa muito focado na cultura popular... ele tinha um amor muito grande...e fazia acontecer realmente com os grupos folclóricos e tudo... ele tinha o... ele fazia parte do clube dos amigos do folclore, Instituto Cultural do Cariri... e era muito atuante e muito preocupado com essa cultura e ele percebeu... e ele tinha um programa “ Coisas do meu sertão” onde ele divulgava os poetas, não só os do Cariri... não só os do Crato... mas os grandes poetas populares, como: Catulo da Paixão cearense, Pompilo Diniz, Alberto Porfírio, Zé da Luz, Zé Laurentino é... e ele... os cordéis né?... pessoas daqui que mandava contribuição PR

propagar, preservar e publicar cordel no município do Crato-CE. Maxado (2012) destaca que crise se alastrou, causando o fechamento de várias editoras.

Segundo a ata de fundação da ACC (1991, p. 2), destaca sua criação

Em 1 de janeiro de 1991, as 16 horas da data acima, o presidente José Esmeraldo da Silva, abriu os trabalhos pedindo á acadêmica Josenir Lacerda, que deveria este assumindo a presidência explicasse os motivos da permuta do mesmo como o mesmo. Esta qualificou plenamente o que foi aceito pelos presentes. Como primeiro assunto, tratou-se da definição do nome dessa entidade que até então e provisoriamente estava cogitado como Grupo de Cordelistas do Crato. Depois de muitos debates, opiniões e sugestões ficou definido ser Academia dos Cordelistas do Crato. Na hora foram aprovados os estatutos e os doze componentes, se submeteram ao sorteio para se saber em quem em qual mês vai ter publicado o seu cordel ...

Diante do documento percebemos na primeira reunião da academia a preocupação em definir um nome para o grupo. Como também, houve a preocupação dos doze componentes em sortear o mês das publicações dos cordéis, ou seja, cada mês havia um poeta que teria que lançar um cordel. Segundo o cordelista Willian Brito “ ... os 12 cordéis saíram, isso aqui é importante né?... em 91 nós lançamos 12 cordéis. É... inclusive Cícero Jorge, Tancredo, depois saíram da academia lançaram em 91”.

Nas reuniões seguintes houve a idéia de criar uma biblioteca de cordel, porém a idéia não foi desenvolvida. Além disso, foi criado um estatuto, em que seria contido as normas dos membros da ACC. Foi estabelecido que cada mês do ano haveria um presidente para assumir as atividades. Segundo o poeta Willian Brito isso não deu certo

Elói não gostava muito de protocolo, de burocracia, ele detestava isso né? Então ele era muito democrata... ele foi preso político durante a ditadura, ele era um cara realmente democrata e ai qual era a ideia dele?... a ideia era que a cada mês um assumisse a presidência... seria muito bom se desse certo... se a pessoa realmente assumisse e tal... só que rodou o ano todinho e ninguém assumiu a presidência...

o programa dele, tanto de poesia como cordel e tudo... e ele como era muito estudioso, muito dedicado, ele percebeu como muita gente percebeu que o cordel tava esmorecido né? Na década de 80 foi realmente assim... chegou... muita gente chegou a dizer que o cordel ia se acabar nesse período... não ia ter mais interesse... ninguém tava mais produzindo... ninguém tinha mais gosto de produzir... ninguém lia mais cordel nem nada... e ele ficou preocupado ai ele imaginou uma associação de cordelistas né? Uma entidade que reunisse os cordelistas e que cuidasse do cordel pra que ele não morresse... não desaparecesse... pelo contrario, ressurgisse com força e tudo... foi quando ele pensou essa entidade e convidou os poetas cordelistas que ele conhecia, alguns nem tinham editado cordéis ainda, tem alguns... mas que escreviam poesias e mandava pro programa dele, e era poesia na linha do cordel... na linguagem... no estilo do cordel, então ele viu, ele tinha uma visão muito assim... apurada sobre isso uma experiência muito grande... e ele viu nesse poetas a possibilidade de reuni-los e formar uma entidade, ai convidou 11 poetas, entre os 11 tinha 2 mulheres, Bastinha e Josenir...”. Entrevista realizada na residência da cordelista Josenir Lacerda, no Crato em 14/01/2016.

Houve a preocupação em criar um logotipo, em que segundo ata do dia 26 de janeiro de 1991 o poeta Elói Teles mencionou na reunião a criação do logotipo. Na reunião seguinte 24 de março de 1991 o poeta Esmeraldo sugeriu que criassem um jornal para divulgar as atividades da academia. Mas a idéia foi colocada em prática pelo poeta Willian Brito que executou afirmando,

a gente não tinha também uma identificação... não tinha... dizia: olha vamos criar né? Ai boleí dois modelos, o mapa do Crato, que é Academia dos Cordelistas do Crato, meti um pequi, que é pra representar o nativo, a cana de açúcar que é pra... foi o colonizador né?... o nativo e o colonizador, o espaço né? O território... bom pra um geógrafo...

As idéias quanto ao logotipo da ACC foi finalizada e todos decidiram democraticamente quanto a identificação da academia. Ficou decidido um mapa e no centro a viola, do lado direito palha de cana de açúcar, do lado esquerdo a fruta típica da região do Cariri o piqui e em cima do mapa o cocá do índio. Esse logotipo passou ser a identificação da academia.

Figura 1: Símbolo da Academia dos Cordelistas do Crato



Fonte: Estatuto da ACC

Em janeiro de 1998, houve mais uma reunião para discutir as mudanças no estatuto, em que criassem um novo quadro de associados. Atualmente o estatuto da ACC é composto de quatro categorias de sócios: a) sócios fundadores; b) sócios efetivos; c) sócios contribuintes; d) sócios beneméritos, ou seja,

Art. 7º São considerados sócios fundadores, os doze membros a seguir relacionados, que participaram da história assembléia geral de fundação e que assinaram o livro de atas. Por ordem de cadeira: (1) Francisco Willian Brito Bezerra; (2) Luciano Carneiro de Lima; (3) Josenir Amorim Alves de Lacerda; (4) Sebastiana Gomes de Almeida Job; (5) Cícero Jorge; (6) Geraldo Moreira de Lacerda; (7) Eloi Teles de Moraes; (8) José Alexandre da Costa; (9) Francisco Valdemiro do Nascimento; (10) Eugênio Dantas de Medeiros; (11) José Esmeraldo da Silva e (12) Tancredo Lobo.

Art. 8º - São considerados sócios efetivos, os sócios fundadores, os ocupantes das vagas por estes deixadas e os que ingressarem nas novas vagas... Art. 11- São considerados sócios contribuintes, aqueles que asseguram a manutenção regular da ACC mediante contribuição mensal; Art. 12- São considerados sócios beneméritos, aqueles que vierem a prestar relevantes serviços á ACC (ESTATUTO DA ACC, 2014, p.3-6).

A academia preocupou-se em valorizar outras pessoas que admiram e pertence ao cordel. Dessa forma destacou contribuições de pessoas que como eles estão desenvolvendo ações que propaguem o cordel como uma literatura viva.

Em 2000 houve uma das maiores perda para a academia, pois o idealizador desse grupo havia falecido e a tristeza tomou conta de todos. Na reunião os membros presentes

mencionaram a tristeza da perda de Elói Teles e a necessidade de continuar os sonhos do poeta e realizar uma nova eleição para formar a direção. No mesmo dia realizaram publicamente uma eleição e por unanimidade decidiram escolher Willian Brito como novo presidente da academia para cumprir o mandato de novembro de 2000 a novembro de 2001 (ATA DA ACC, 2000).

No ano seguinte houve mais uma reunião para definir o poeta que iria ocupar a cadeira de Elói Teles. Anilda Figueiredo e Dr. Napoleão Neves candidataram² a vaga, então como é de costume teve que enviar uma carta e um cordel de autoria do candidato para concorrer a vaga. Após a análise o parecer favorável foi para poetisa Anilda Figueiredo, que a partir daquela data (21/4/2001) ocupou a cadeira nº 7 do poeta Elói Teles.

No dia 14 de dezembro de 2002, tomou posse o novo presidente da ACC, Eugênio Dantas. No momento, o presidente empossado convidou o poeta Hairton Carvalho para lançar o cordel “Peleja virtual”, em que o autor do cordel justificou a escrita ter sido feito por meio da internet. Isto mostra que a tecnologia mais uma vez faz parte a produção do cordel, que destaca o cordelista inserido no mundo virtual.

Um duelo inserido pela rede social facebook foi Bastinha Job que mencionou,

Eu inclusive fiz um cordel com Dalinha Catunda na internet e naquele tempo eles não tinham recurso né? Era só... os cordelistas eram quase todos repentistas também e... tinham dificuldade de editar. Tinha aquelas gráficas que patrocinava, mas eles ... ainda hoje pra você fazer um cordel patrocinado é difícil, e naquele tempo ainda era pior...agora a gente pode pagar para fazer...a profissão foi reconhecida como profissão... e ninguém quer comprar cordel, o povo só faz é pedir.

² Segundo o Estatuto da ACC (2014, p. 3-4), o artigo 8º são considerados sócios efetivos, os sócios fundadores, os ocupantes das vagas por estes deixadas e os que ingressarem nas novas vagas. § 1º - São requisitos para aceitação como sócio efetivo: a) ser reconhecidamente poeta popular; b) ter, pelo menos, um cordel publicado quando da postulação de ingresso na ACC; c) ser cidadão idôneo e de conduta reconhecidamente ilibada.

A poetisa abordou algo importante que faz parte da atualidade que é a internet e o cordel feito através das redes sociais é algo novo, pois antigamente não se pensava em fazer uma peleja ³ com dois poetas na mesma hora e em lugares diferentes. Também a poetisa destaca os recursos escassos para a produção do cordel e o patrocínio quase zero para publicar cordel, mas o que tornou gratificante foi o reconhecimento da profissão⁴ de cordelista em que hoje está legalizado.

No dia 11 de dezembro do mesmo ano corrente houve mais uma reunião para escolher o novo presidente que iria assumir as atividades do biênio 2007/2008. Foram sugeridos como presidenciáveis: Pedro Ernesto Filho, Maria do Socorro Bezerra Brito Matos (Williana) e Luciano Carneiro. Por unanimidade foi escolhido para o biênio Luciano Carneiro e empossado.

Em novembro do mesmo ano o poeta Luciano Carneiro mencionou sua diplomação como mestre da cultura popular ⁵, sendo o único membro da academia com essa titulação.

³ A peleja, às vezes chamada de desafio, é umaspecto da cantoria, isto é, quando dois cantadores se encontram e vão revelar, então, seus conhecimentos através de sextilhas, martelo, décimas, martelos agalopados, gemediras, e o que mais a estilística permitir. Estes são os chamados gêneros ou “regras” da cantoria. É de observar que cada cantoria ou desafio apresenta aquelas mesmas duas formas apontadas: uma tradicional, outra improvisada, de momento. A tradicional é a chamada “obra feita”, e se traduz, na persistência de versos que o poeta conserva acerca de fatos históricos, de assuntos matemáticos, geográficos, gramaticais, astronômicos ou definições e conceitos, numa exibição de conhecimentos auferidos em certos livros lidos (pelo próprio cantador ou por uma outra pessoa, cabendo ao desafiador ter em mente o assunto a ser colocado em desafio). São versos que o cantador pode lançar ou mostrar perante seu público, em qualquer oportunidade, quase como um desafio ao seu contendor ou a outros cantadores. Ver mais sobre o assunto: ALVES, Aline Cristina Ribeiro. De repente: a música de improviso através do cantor popular. Anais do 5º Encontro de música e mídia: E(st)éticas do som – UFMA.

⁴ [LEI Nº 12.198, DE 14 DE JANEIRO DE 2010.](#)

Dispõe sobre o exercício da profissão de Repentista.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecida a atividade de Repentista como profissão artística.

Art. 2º Repentista é o profissional que utiliza o improviso rimado como meio de expressão artística cantada, falada ou escrita, compondo de imediato ou recolhendo composições de origem anônima ou da tradição popular.

Art. 3º Consideram-se repentistas, além de outros que as entidades de classe possam reconhecer, os seguintes profissionais:

I - cantadores e violeiros improvisadores;

II - os emboladores e cantadores de Coco;

III - poetas repentistas e os cantadores e declamadores de causos da cultura popular;

IV - escritores da literatura de cordel...

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 14 de janeiro de 2010; 189º da Independência e 122º da República. Ver mais no site: www.planalto.gov.br, acesso em: 30/08/2016.

⁵ A Secretaria da Cultura do Ceará define como “Tesouros Vivos da Cultura” as pessoas, grupos e comunidades que são, reconhecidamente, detentoras de conhecimentos da tradição popular do Estado. Através de edital público, a Secult identifica e recebe inscrições para o processo seletivo que confere o título e um auxílio financeiro temporário ou vitalício aos selecionados no valor de um salário mínimo. Este reconhecimento é o

Foram lançado os seguintes cordéis: “ Quando a missa era em latim”, de Mana e Vicelmo; “ O pulo do santo”, de Jozenir Lacerda; “ Estórias engraçadas de Edésio da Gentil”, de Eugênio Dantas; “ Projeto Nova Vida”, de Aldemá de Moraes; “ Oito estrofes de otimismo”, de Maércio Siqueira;

Em dezembro houve mais uma eleição para o biênio 2009/2010, tendo como presidente eleito Maércio Siqueira, compondo a diretoria: Aldemá Moraes, vice presidente; Carlos Henrique, tesoureiro; Nezite Alencar, secretária; Na ocasião ficou decidido em fazer um cordel coletivo para o poeta Correinha⁶.

Em maio de 2009 houve um encontro com os membros da academia para escolher um novo membro. Foram mencionados três candidatos, em que a primeira comissão foi composta pelos seguintes poetas: Willian Brito, José Joel e Maria Rosário Lustosa para analisar o cordel intitulado: “Zé Besta, oião, tu quase me mato papai”, do candidato Hélio da Silva; a outra comissão foi composta por: Eugênio Dantas, Aldemá de Moraes e Nezite Alencar, analisaram o cordel intitulado: “O milagre do São Francisco”, de Ernani Tavares; a última comissão foi composta por: Mana, Edésio Batista e Bastinha ficaram responsáveis para analisar o cordel: “As conquistas de Ester e Mardoqueu- Parte I”, do candidato Francisco de Assis. Dentre os candidatos aprovados, somente o que teve o parecer favorável foi Ernane Tavares, passando ser o novo membro da academia, tendo como patrono Dandinha Vilar⁷ e que a cadeira era ocupada por Correinha.

primeiro passo para que se consiga, futuramente, reivindicar o direito à proteção da propriedade intelectual dos artistas populares. O programa de reconhecimento e apoio aos artistas que tem suas artes ou ofícios ligados à cultura imaterial foi reconhecido no ano de 2007, pelo Ministério da Cultura, com o prêmio Culturas Populares. Legislação - O Ceará deu um passo adiante de outros Estados brasileiros na preservação e proteção do seu patrimônio imaterial. Com a Lei nº 13.351 (27 de agosto de 2003), o Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura (Secult), garantiu o registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular, apoiando e preservando a memória cultural do nosso povo, transmitindo às gerações futuras o saber e a arte sobre os quais construímos a nossa história. Em 2006, esta Lei foi revisada e ampliada, trazendo a manutenção dos grupos e coletividades. Publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará, a Lei dos Tesouros Vivos da Cultura (Nº 13.842, de 27 de novembro de 2006) está disponível neste site no link Legislação. Ver mais sobre isso: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/tesouros-vivos-da-cultura>, acesso em 30/08/2016.

⁶ Nome completo: Francisco Correia Lima (mestre Correinha), natural do sítio Escondido, município de Farias Brito- Ceará, nascido aos 13/02/1940. Foi funcionário da Secretaria de Justiça do Estado e ainda professor de artes no SESI. Músico, folclorista, cantor, compositor, artesão e radialista. Já tendo várias músicas gravadas com destaque para as músicas folclóricas: Búsius no Pescoço, Lampião no Juazeiro e a música popular “Venha ver as belezas do Crato”. Foi cidadão cratense de títulos e de coração, além das honrarias; medalha do mérito municipal Dr. Antonio Teles – Associação Comercial do Crato. É títulos de visitantes ilustre – Casa de Cultura – Olímpia – São Paulo. Ocupou a cadeira nº 12, que tinha como patrono Dandinha Vilar. Fonte: Catálogo dos Cordelistas Desistentes e Falecidos da Academia do Crato.

⁷ A poetisa, escritora, professora e vereadora, Bernardina Vilar de Alencar Costa, nasceu em 22.05.1928 e veio a falecer em 21.12.1997, colhida por um infarto, aos 67 anos, no auge da sua lucidez e capacidade. Viveu intensamente e além do seu tempo. Brillhou em todas as áreas nas quais atuou, seja como vereadora ou como escritora. ..Como professora foi responsável pela educação e formação dos jovens do distrito de Lameiro, ao qual dedicou sua vida... Ver: <http://dandinhavilar.blogspot.com.br/acesso> em 30.08.2016.

Em fevereiro do mesmo ano houve uma reunião extraordinária para uma nova eleição com a finalidade de eleger um novo presidente, pois o atual por motivo de ter sido aprovado no mestrado acadêmico da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, teria que se afastar de suas atividades, tendo cumprido apenas um ano, sendo escolhido como sucessor para finalizar as atividades do biênio 2010/2011 foi Edésio Batista.

Na reunião do dia 22 de agosto de 2014 a sessão ordinária de reunião teve como pauta a aprovação das alterações no Estatuto da ACC, segundo o novo código civil, sendo por unanimidade sua aprovação.

Mais uma posse de acadêmico foi realizada no ano de 2015, ou seja, o poeta Regiopidio que já possuem uma história com ACC devido seu pai (poeta Maranhão) ter sido membro da academia. Ele citou que sua,

Depois do lançamento do meu primeiro cordel em 2014, eu pedi pra ser analisado pra ter ingresso em 2015 , e foi aceito ai... e a posse foi em outubro de 2015. Na verdade é um reencontro com a história da academia... vinte e... quase 25 anos depois da fundação.

O poeta Regiopidio passou ocupar a cadeira nº 17, tendo como patrono Silvino Pirauá. Com isto a cerimônia ocorreu na residência do poeta, em um ambiente harmonioso e agradável. No momento a madrinha do poeta leu sua biografia, ou seja, segundo o poeta “a madrinha é um dos membros da academia que o novo integrante escolhe pra fazer a sua apresentação... E a partir dessa... do momento da posse ela acaba tendo... você acaba tendo uma relação meio que de afilhado mesmo...”.

Atualmente o presidente da ACC é o poeta Willian Brito que estará conduzindo as atividades para o biênio 2016/2017. Eleição essa realizada em janeiro de 2016, tendo como direção: Paulo Ernesto Arrais, vice-presidente; Maria do Socorro Bezerra (Williana), secretária; Anilda Figueiredo, tesoureira e orador oficial Pedro Ernesto Filho.

4-Considerações

Ao voltar a perguntar inicial de nossa problemática, ou seja, como surgiu a ACC? Percebemos que surgiu por meio da mobilização do folclorista Elói Teles que percebeu na década de 1980 o desaparecimento do cordel. Logo, fez uma reunião com poetas do Cariri e fundaram a Academia dos Cordelistas do Crato, em 1991, entidade esta que preocupa em

propagar e deixar o formato dos folhetos em sua forma tradicional. Este grupo já existe a vinte e cinco anos, contribuindo com a cultura popular da região Caririense.

5-Referências

ALVES, Aline Cristina Ribeiro. De Repente: a música de improviso através do cantor popular. Anais do 5º Encontro de música e mídia: E(st)éticas do som-UFMA, 2006. ATAS DA ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO.

BRITO, Willian. Entrevista realizada no Crato, em 8/8/2016.

ESTATUTO DA ACADEMIA DOS CORDELISTAS DO CRATO, Crato, 2014.

JOB, Sebastiana. Entrevista realizada no Crato, em 21/01/016.

JOSEPH, M. Luyten. O que é Literatura de Cordel. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LACERDA, Josenir. Entrevista realizada no Crato, em 14/01/2016.

LUSTOSA, Rosário, Entrevista realizada no Crato, em 13/03/2016.

MAXADO, Franklin. O que é cordel na literatura popular. Rio Grande do Norte, Queimabucha, 2012.

www.planalto.gov.br, acesso em 30/08/2016.

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4631/chagas-batista>, acesso em: 30/08/2016.

<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/tesouros-vivos-da-cultura>, acesso em 30/08/2016.

<http://dandinhavilar.blogspot.com.br/acesso>, acesso em: 30.08.2016.